

intensa e persistente, convulsões, alteração do nível de consciência, resultantes de encefalite causadas pelo CHIKV.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi descrever manifestações neurológicas em 8 pacientes com diagnóstico confirmado de Chikungunya por reação em cadeia polimerase (PCR) no plasma e/ou líquido, bem como características clínico-epidemiológicas desses pacientes.

Método: Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados clínicos e laboratoriais obtidos em prontuários eletrônicos de pacientes atendidos em um hospital de referência em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil no período de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024.

Resultados: Foram identificados 114 pacientes com diagnóstico confirmado de Chikungunya por PCR; desses 8 deram entrada no serviço com sintomas neurológicos. Em relação a esses pacientes com sintomas neurológicos: a idade variou de 0 a 89 anos, um quarto dos infectados foi do sexo feminino. Todos os 8 pacientes apresentaram alteração do nível de consciência, com sintomas que variavam de sonolência, confusão mental até rebaixamento do nível de consciência. Crise convulsiva foi relatada em 1 paciente. Paraparesia de membros inferiores bilateral, alteração de sensibilidade profunda associado ao quadro de bexiga neurogênica também foi observada em 1 paciente. Tivemos 1 óbito, os demais apresentaram recuperação completa do quadro neurológico.

Conclusão: Com o aumento do número de casos de Chikungunya, nota-se também o aumento das manifestações neurológicas. Até o momento, sabe-se que as manifestações neurológicas pelo CHIKV são raras. Nossos achados estão concordantes com a literatura em que a principal manifestação neurológica trata-se de alteração do nível de consciência. Conclui-se que apesar do número crescente de casos com acometimento neurológico por chikungunya, os relatos na literatura ainda são raros, assim faz-se necessário elucidar melhor os sintomas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103933>

EP-004 - RABDOMIÓLISE POR MIOSITE SECUNDÁRIA A DENGUE: RELATOS DE CASO

André Luís Roque Maretto,
Felipe Augusto Santos Nunes,
Raquel Asperti Hoffman, Olívia Silva Zanetti,
Letícia de Paula Ferreira,
Victor Borsani Salomão Cury,
Letícia Garcia da Paz,
Sigrid de Sousa dos Santos,
Ana Paula Rosim Giraldez,
Alice de Queiroz Miguel

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

Introdução: A Dengue é uma arbovirose endêmica no Brasil que pode apresentar-se com manifestações leves ou graves e risco de óbito. Dentre as apresentações atípicas, há a rabdomiólise secundária a miosite, que é uma síndrome clínico-laboratorial por lise das células musculares, liberando

substâncias intracelulares na corrente sanguínea, levando a elevação de Creatina-fosfoquinase sérica (CPK), distúrbios eletrolíticos, ácidos básicos, injúria renal e elevação de enzimas hepáticas. Possui várias etiologias, dentre elas, infecciosas, com a dengue como rara associação, presente em 1,4% dos pacientes, conforme dados brasileiros.

Objetivo: Relatar dois casos de rabdomiólise relacionado a miosite por infecção por dengue.

Método: Relatos de caso baseados em prontuário e revisão da literatura relacionada ao tema.

Resultados: Caso 1: Paciente masculino, 58 anos, sem comorbidades. Há 6 dias com mialgia, febre, cefaleia e diarreia, evoluiu com dor abdominal. Feito diagnóstico com NS1 positivo e internado como dengue grupo C. Exames laboratoriais com hematócrito (Ht) 43,3, plaquetas 144 mil, transaminase glutâmico-oxalacética (TGO)1056 transaminase glutâmico-pirúvica (TGP) 186. Iniciada hidratação venosa conforme protocolo do Ministério da Saúde (MS), evoluiu com elevação de TGO para 2156 e TGP para 421, hipercalemia, potássio de 6, sem disfunção renal. Solicitado CPK, com valor 300 mil. Aumentado volume de hidratação, com descenso da CPK associado a melhora clínica significativa. Caso 2: Paciente masculino, 32 anos, hipertenso. Há 1 semana com febre, mialgia intensa, pior em membros inferiores, dor abdominal, há 1 dia, gengivorragia. Feito diagnóstico com NS1 positivo e internado como dengue grupo C, com hidratação venosa conforme protocolo do MS. Exames iniciais com CPK 11.830, Ht 51,1, plaquetas 185.000; TGO 636, TGP196, sem distúrbio eletrolítico ou injúria renal. Com hipótese de rabdomiólise secundária a miosite por dengue, intensificada hidratação venosa, evoluiu com poliúria e ascensão do CPK apesar das medidas, chegando a valor máximo de 103.720. Iniciado corticoide via oral, apresentando após alguns dias de tratamento melhora clínica e laboratorial significativa.

Conclusão: Diante da situação epidemiológica da dengue no Brasil e sabendo que manifestações atípicas podem não ser reconhecidas, é importante a discussão do tema, para que tais hipóteses sejam levadas em consideração e investigadas, assim, buscando reconhecimento precoce e implementação de terapêutica oportuna para prevenção e tratamento.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103934>

ÁREA: IMUNIZAÇÕES

EP-005 - PROFILAXIA ANTIRRÁBICA HUMANA PÓS-EXPOSIÇÃO NO NORTE DO PARANÁ

Renata Pires de Arruda Faggion,
Felipe Assan Remondi, Carolina Moura de Sá,
Willian Herbert Noguti de Lima,
Laura Alves Moreira Novaes,
Fabiane Silva de Oliveira, Ana Cláudia Tofalini,
Giovanna Yamashita Tomita,
Luana Graziely Parra da Silva,
Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil